

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.754

Quarta-feira, 13 de Agosto de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Cimbra, 35-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

TELEFONE — 5339-C

Officinas de impressão — Rua da Batalha, 114 e 115

Todos os inquilinos devem com-
parecer hoje à sessão que a U. S.
O. promove sobre a momentosa
questão do inquilinato.

INQUILINATO

Um compasso de es-
pera e uma interro-
gação em suspenso

O parlamento esteve na disposição de adormecer sobre a lei do inquilinato, desinteressando-se, em obediência ao espírito dos seus componentes, deste magno problema. Devido a pressões vindas de todos os lados, menos dos senhores de todos os lados, menos dos senhores bem entendidos, é que ele está discutindo o projecto de lei, morosamente por um encravante sistema de conta-gotas—duas escassas horas por sessão.

Se porventura a discussão da lei se vier a apressar a ponto de ficar arrumada até o fim da actual sessão legislativa isso é ainda devido à pressão exterior. E, era tam necessária essa pressão que até as pacíficas juntas de freguesia puzeram claramente a ameaça de se dissolverem.

A lei, como veio do Senado, é um aborto. Se a câmara dos deputados a não modifica comete um crime, atenta contra os inquilinos, dá ao senhorio tais direitos que o transformam em senhor absoluto e prepotente. O senhorio torna-se um tirano com direitos contra os inquilinos sem que tenham para estes últimos, qualquer obrigação, e menor dever.

A câmara dos deputados se aprova a lei tal como o Senado a estragou entregando os inquilinos, amarrados de pés e mãos a cupiditas inultrapassáveis dos senhores. Para que tal não aconteça importa que todos os inquilinos estejam vigilantes, a fim de não serem amargamente surpreendidos por uma traição quasi irremediável.

Não vá, porém, inferir-se das nossas considerações que o problema da habitação ficará resolvido desde que o parlamento faça uma lei que coloque os senhores na obrigação de respeitar os inquilinos. Longe disso. Assegurar as casas aos que as possuem é uma parte do problema mas uma parte restrita.

Para demonstrar que assim é, basta evocar o número elevadíssimo de criaturas que vivem em quartos alugados e em partes de casa.

Isto quer dizer que a falta de habitação é grande; também a hipótese de se atenuar essa crise se não verifica. Não se constroem prédios para poderem ser habitados por pessoas que vivem exclusivamente da actividade exercida nas suas profissões. Constroem-se prédios para rendas elevadíssimas, dando-se por isso o paradoxo de existirem prédios com escritas, apesar de grande número de pessoas não terem onde morar. Pode-se mesmo ir mais longe e afirmar que há alguns anos que se não edificam prédios para moradias de quem vive do trabalho, mas para riquezas ou para aqueles que se dedicam à odiosíssima industria de alugar quartos e partes de casa. Quando se voltariam a construir casas para moradias? Na resposta a esta interrogação está a resolução dum problema importante do problema.

O que parece ser certo é não se construir moradias durante os anos mais próximos. E tudo indica que se ficará apenas numa lei, na lei que está sendo discutida no parlamento, lei que poderá ter as suas virtudes mais míficas sem ter contido a virtude de edificar prédios, só por ter saído no «Diário do Governo»...

Congresso do Professorado Primário

Encerrou no domingo os seus trabalhos

(Do nosso enviado especial)

4.ª sessão

Manuel da Silva faz uma larga defesa da sua tese.
«A preparação do professor», tendo falado
os professores sem colocação

BRAGA, 10.—Eram já 10 horas quando o secretário geral do Congresso abre a sessão e convida a presidir o padre Ferreira Botelho, reitor do liceu de Braga, que é secretariado pelos professores ara. D. Clotilde Vieira Braga, de Monção e Joaquim Costa Quintela, da Guarda.

O presidente saúda o Congresso desejando que dos seus trabalhos saiam conclusões que dignifiquem o professorado. Aproveita o ensejo para declarar que as suas observações feitas na sessão anterior não tinham a intenção de aporcar os pontos de vista defendidos por congressistas que estão animados de modernos ideais, de princípios a que ele—diz—rende toda a sua homenagem. Espera que assim fiquem desfeitos possíveis equívocos, pois que—repete—tem a maior simpatia e admiração pelas ideias por esses professores defendidas.

Manuel da Silva inicia a defesa da sua tese, expondo os motivos que a determinaram.

Diz que o congresso não se deve limitar a aprovar coisas de realização imediata; é necessário também aproveitarem-se os trabalhos que são de carácter imediato por que unidos estes dois aspectos o trabalho será mais profícuo. O orador alonga-se em considerações de ordem filosóficas.

Entrando na defesa mais directa da tese, o relator diz que não concordou com a proposta que a dava por aprovada como uma aspiração da classe, é por que quer que ela fosse discutida. Com a sua tese quer apenas que o professorado assumia as responsabilidades da sua missão. Como educador ele deve dar leis e não recebê-las como está sucedendo, o que considera uma inversão de atribuições. O mal que vai pelo mundo é um pouco da responsabilidade dos educadores, porque, ainda que influenciado pelo meio, o educador tem

que registar-se dele e orientar no sentido humano.

Entre o orador e o congressista Cardoso Júnior travou-se diálogo que o congresso escuta com atenção.

Afirma que o seu espírito revolucionário reside no seu trabalho. O educador—diz—não deve impôr ao educando os seus pontos de vista políticos ou convencionais mas limitá-los a tão somente a educar a criança sob o ponto de vista humano.

O orador, que fez uma larga defesa da sua tese, foi vibrantemente aplaudido ao terminar.

A seguir entra-se na meia hora estranha à ordem dos trabalhos. Usa da palavra o reitor do liceu de Braga, que diz ir tratar dum caso que sendo de interesse directo dum seu parente é também de interesse de todo o professorado. Trata-se dum parente a uma professora, que descreve, apresentando uma moção no sentido de aliviar anormalidades desta ordem.

Ferreira Afonso refere que o assunto bruxa à futura comissão administrativa.

Calisto Armindo, do Grémio de Lisboa, lê um discurso em que faz a defesa do dia escolar de oito horas com dois turnos de professores, terminando pela apresentação duma proposta que baixa à comissão de estudos competentes.

Gomes Belo, defende o ensino obrigatório por processos sussorários, considerando a multa vexatória para o professor.

Martins da Almeida, membro da comissão dos professores sem colocação, saúda o congresso em nome desses professores, e descreve a situação difícil que atravessam, terminando por apresentar uma moção para que esses professores possam dar entrada no União.

A proposta baixou ao Conselho da União.

Almeida Costa, insurge-se contra o critério de multa.

5.ª sessão

São discutidas as teses «O Instituto do Professorado Primário», «Professores sem colocação» e «Aposentados e inativos», sendo apreciada e aplaudida uma local de A BATALHA

BRAGA, 11.—dizem alguns dos congressistas—não deve haver excepções. Por fim é sanado o conflito, e o sr. Barroso prescinde da palavra.

Almeida Costa não concorda com algumas passagens da tese.

Por requerimento do delegado do conselho da Feira, é a matéria dada por discutida, devendo os congressistas que tenham que fazer referências à tese, apresentá-las por escrito. No entanto o relator responde às várias observações que foram feitas à tese.

Mais duas teses importantes

Seguidamente entra em discussão a tese «Professores sem colocação».

Dr. Luís Passos requer dispensa para a leitura das conclusões da tese, Alves Martins, em nome dos sem colocação, pede ao congresso licença, para que a tese seja retirada do congresso visto que esses professores confiam na acção dos núcleos e na comissão executiva da União do professorado, à qual vão aderir.

Segue-se a tese «Aposentados e inativos», de Gomes Belo. São lidas as conclusões, bem como as duma outra tese sobre o mesmo assunto da autoria do professor Pedro de Almeida, aprovada num anterior congresso. Para falar sobre as conclusões duma e outra tese, incrementam-se 12 congressistas.

O primeiro a usar da palavra é o professor Rodrigues de Oliveira, que julga que a razão porque o professorado usufrui poucas regalias, reside no facto de ele querer sempre muito.

Segue-se-lhe Cardoso Júnior, do Pará. Lembra a conveniência do professorado se esforçar por a criação dum sanatório para tuberculosos, visto que o professor é uma grande vítima desse bacilo.

Falou ainda D. Rosa Rodrigues, Alves de Sousa, Fernando Reis, Azevedo Cortinho, Marques Gonçalves e Almeida da Costa, que faz a leitura duma local de A Batalha que trata da situação precária dum professor. O congresso aplaude a local e o orador diz: «Uma vez que o Estado não cumpre a lei, também se, para fazer respeitar os direitos do professorado, o mesmo tiver que se colocar fora da lei, que o faça sem tibiezas. É necessário—diz—que o professor que desempenha uma alta missão, se saiba impor».

Dr. Luís Passos diz que, de todas as teses, esta, para si, é a mais importante. Afirmar que aposentados os professores que a reforma tem direito, ficaram vazias que serão preenchidas por professores sem colocação.

Apresenta o seguinte alvitre. «Que durante o mês de Outubro todos os professores primários, e por sua influência todas as pessoas das suas relações, enviassem representação aos poderes constituidos fazendo notar a situação miserável dos professores inativos e aposentados e propõe que no próximo ano lectivo se faça em cada escola uma festa cujo produto reverta a favor do sanatório para Tuberculosos».

Alexandre Osório, de Felgueiras, pro-

A tese «O Instituto do Professorado Primário»

Entra em discussão a tese «O Instituto do Professorado Primário», de que é relator Manuel da Silva, sendo lidas as conclusões.

O primeiro orador que inicia a discussão é o professor José Luis Guerra, de Coimbra.

Considera duma alta necessidade a criação do instituto, como prova de solidariedade entre a classe, e acrescenta que também os filhos dos professores necessitam ser olhados com carinho quando perdem os seus pais, e muitas vezes ficam a braços com a miséria.

O dr. Luís Passos, que diz não discordar da tese, sente no entanto ter que dizer ao congresso não poder aceitar a sua nomeação para uma comissão que a tese propõe.

Martins Raposo, que entende que o instituto deve procurar o maior desenvolvimento possível à criança.

Manuel Augusto Martins, de Vila Nova de Gaia, não aceita que a admissão de crianças no instituto seja facultativa as que não sejam filhas de professores; primeiro devemos tratar do filho do professor primário—diz—depois, dando satisfação ao espírito humanitário de Manuel da Silva, autor da tese, se poderá dar incentivo à criação doutros institutos para ministrar a instrução a todos os filhos cujos pais os não possam educar.

Manuel Barroso, secretário Geral, entende que os benefícios que se tem em vista sejam extensivos ao pessoal do Ministério da Instrução, e apresenta uma proposta para que a cota que a tese propõe de 2500 seja aumentada para 4500.

Como o orador pretendesse apresentar esta proposta quando já tinham terminado os 5 minutos do regulamento, levantam-se protestos no congresso que

III Congresso Nacional da Indústria de Calçado, Couros e Peles.

Reuniu a comissão organizadora, que se ocupou dos trabalhos referentes ao congresso, a realizar nos dias 19, 20 e 21 de Outubro, tendo enviado circulares aos seguintes Sindicatos: Manufactores de Lisboa, Sindicato Unico de Calçado, Couros e Peles do Porto, Guimarães, Seixal, São Tiago do Cacém, Faro, Póvoa do Varzim, Montemor-o-Novo, Lamego, Abrantes, Tomar, Covilhã, Braga, Penafiel, Vila do Conde, Funchal, Extremoz, B-j, Elvas, Évora, Viana do Castelo, Vizeu, Portalegre e Távora.

A comissão lembra a todos os sindicatos a conveniência de responder com urgência, contribuindo assim para a boa orientação dos trabalhos a realizar. Na próxima semana deve prosseguir a propaganda na província, pelo comité do norte e sul.

Hoje reúne, novamente, pelas 11 horas, a comissão organizadora, conjuntamente a comissão administrativa da Federação e «Labor Proletário».

Pró-presos por questões sociais

COMISSÃO CENTRAL

Reúne hoje, pelas 11 horas, para as sessões de resolução inadiável.

O CRIME DE LAGOA

Um cabo da guarda que assassinou um trabalhador

LAGOA, 11.—Sobre a nossa informação a propósito do cabo Ramos ter disparado um tiro na cabeça dum trabalhador chamado César, temos a declarar que o facto não se deu no posto mas sim nas proximidades quando o César regressava do campo e se dirigia para casa, como já dissemos.

O cabo Ramos mandou-o fazer alto e ao mesmo tempo disparou, entrando-lhe o projectil na cara e alojando-se-lhe na cabeça. O caso passou-se entre as quatro e as cinco horas da manhã.

Os médicos recusaram-se a fazerem-lhe curativo devido ao estado em que o César se encontrava, constando que este já chegou cadáver ao Barreiro.

Está provado que foi o cabo Ramos quem disparou contra o César, mas como aquela hora não passava ninguém pelas ruas, procura-se enrolar o caso de qualquer maneira.

Os médicos drs. srs. Pinto e Grade entregaram a participação ao comando geral da guarda republicana, porém até à data ainda se não verificaram providências algumas.

Estes factos criminosos têm criado o terror entre a população algarvia, que não está disposta a permitir novos atentados à sua vida. Não obstante as perseguições vão continuando.—C.

GRANDE FESTA Pró-A BATALHA

Têm sido muito procurados os convites-programas para esta grandiosa festa, o que prova o grande interesse que ela está despertando entre o operariado.

Como já noticiámos, os convites podem ser adquiridos na administração deste jornal.

A situação dos presos

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica Solidarieidade

Ontem, devido à anormalidade, pouco ou nada este secretariado pôde fazer porque não teve possibilidade de se avistar com as entidades que procurou para tratar de assuntos que tem entre mãos.

Este Secretariado recebeu um officio e os respectivos recibos do preso Lino Leandro para cobrar o auxilio que os fabricantes de fábrica de conservas de Sental, lhe prestam.

E' provável que hoje se trate junto da comissão prisional da situação dos presos.

A questão do açúcar

Efectua-se hoje a conferência com o ministro do trabalho

Deve hoje avistar-se com o ministro do trabalho uma comissão composta por membros da Associação dos Operários Refinadores de Açúcar e da U. S. O., que junto daquela entidade e a seu convite vai tratar do caso dos açúcares que são manipulados com impuizas como por várias vezes aqui temos dito.

Para essa conferência foram também convidados os industriais e veremos se estes terão a coragem de dizer a maneira como é manipulado o açúcar nas suas fabricas.

A Associação dos Refinadores tem em seu poder amostras de açúcar impróprio e que serão presentes ao ministro e director geral de saúde.

Enquanto isto se vai passando, algumas industrias têm encerrado as suas fabricas e despedido o respectivo pessoal, decerto para que este negue as afirmações que se têm feito, pois outras razões não apresentam para justificar a sua atitude. Desta maneira os industriais pretendem vingar-se dos operários porque a respectiva Associação vem tomando a defesa do consumidor, no louvável intuito de o salvar de envenenamentos certos.

Será bom notar-se que na Refinaria da Estrêla, da Travessa dos Prazeres, que trabalha para o Commissariado dos Abastecimentos e que por sua vez fornece os estabelecimentos respectivos, o açúcar é fabricado com marasca, sendo também as ramas trituradas, levando portanto todas as impurezas.

Já não fazemos comentários.

Jantar de confraternização

Realizou-se no domingo no «restaurant» Beada, da rua da Trindade um jantar de confraternização de grande número de ferroviários oferecido a Miguel Correa.

O jantar decorreu animadamente, tendo usado da palavra vários ferroviários, que significaram a Miguel Correa, por entre vivos aplausos de todos, a sua indignação contra as calúnias com que o têm procurado atingir e a confiança e a amizade com que conta entre os ferroviários do Sul e Sueste.

O jantar teve o objectivo de responder, como uma prova de efectiva amizade a campanhas caluniosas que tinham em vista ferir-lhe pessoalmente para o malquistar contra uma classe que considera um dos seus mais esforços militantes.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e de Solidarieidade

Como de costume, effectuam-se amanhã no Pórtio as consultas jurídicas pelo dr. Campos Lima, na sede da U. S. O., a todos os operários que estejam munidos das respectivas cadernetas confederais.

NO SUL E SUESTE

UMA ECONOMIA DE 600 CONTOS

com a reparação do vapor «Algarve», na doca do Sul e Sueste, apenas em dois anos. — Um contraste com a reparação do «Extremadura» que custou 1.300 contos, em quatro anos. — Com o «Alentejo» gastou-se 90 contos — só para se saber que estava inutilizado.

Para estabelecer um contraste entre o custo duma reparação executada nas Oficinas Gerais do Sul e Sueste e a mesma reparação na industria particular, basta apresentar o caso do «Extremadura», estando 1.300 contos e uma mobilização de quatro anos, o caso do «Algarve», que se encontra em reparação na doca do Sul e Sueste.

O «Algarve» entrou em reparação em 3 de Janeiro de 1923. Está sendo reparado por operários do Sul e Sueste há 18 meses.

A sua reparação deve estar concluída em Dezembro próximo, se em vez de meia dúzia de operários, para lá enviarem o número necessário para a rápida execução do serviço. Tem havido meses em que para a reparação deste barco apenas têm sido enviados três operários. No entanto, a reparação que o «Algarve» está sofrendo, é igual à do «Extremadura».

Vamos examinar por quanto ficará a reparação deste barco, fazendo uns cálculos bem largos para compensar os números atribuidos ao «Extremadura».

Se a Administração tiver em boa conta os resultados que pode obter com a conclusão dos trabalhos, fará aumentar o número de operários empregados na reparação do barco. Podemos pois admitir que esse número se eleve a 10 operários.

Com esse número de operários a 24000 de salário, teremos por dia 240000. Como a reparação está comportada em 540 dias,

desde o seu inicio, gastar-se-há em salários a importância de 139 contos. Adicionando-lhe 120 % de gastos gerais, fica a mão de obra até agora em 285 contos. Admitindo que até Dezembro, em mão de obra, se gastem mais 150 contos incluindo os gastos gerais,

Este caso, tão importante pelo seu significado, é exuberantemente demonstrativo dos esbanjamentos que se fizeram com a reparação do «Extremadura».

A acção técnica do engenheiro Oliveira Cabral, quando chefe do Serviço de Tracção, foi nesta

passou-se talvez um pouco pior. O «Alentejo» foi também entregue a firma Parry & Son para grande reparação. Pois só quando já estavam gastos 90 contos é que se verificou que o vapor estava incapaz de qualquer reparação, resolvendo vendê-lo para sucata!

Para este barco chegou a vir do Inglaterra uma caldeira nova que agora tem de ser vendida por não servir para outros barcos que têm um tipo de caldeiras diferentes.

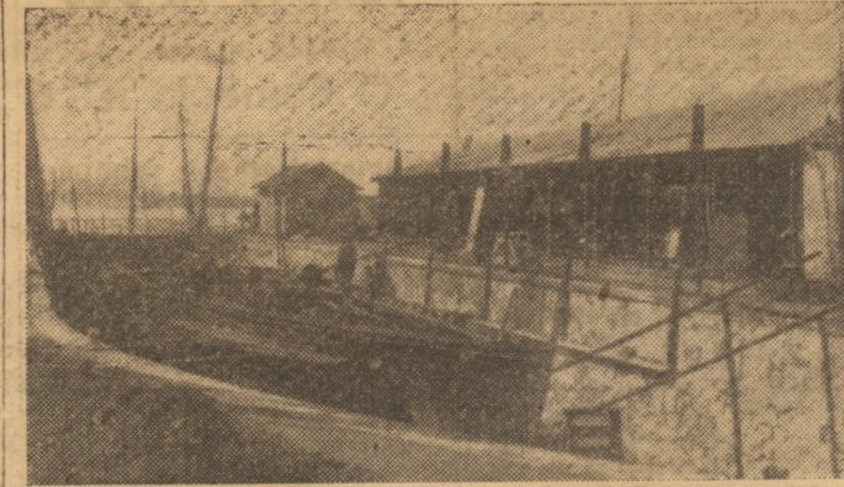
Este barco permanece em frente de Cacilhas aguardando quem o compre.

Para se reconhecer até onde vai o condenavel processo de se recusar o que os operários legitimamente pedem, quando deles é exigido um serviço cujo preço eles comportam, vamos citar um caso que fez perder à administração algumas dezenas de contos.

Quando da reparação do rebocador «Tavares Trigueiros» foram convidados alguns operários caldeiros para fazerem a cravação do fundo do barco, e pediram-lhes por cada rebite cravado nas chapas do fundo 40 centavos e pelos cravados na quilha, 50 centavos.

Pois foi recusado, por ser considerado caro, quando, afinal, tal preço era barato; mas, como no Sul e Sueste não é permitido ao operário obter um lucro pelo seu trabalho superior ao salário ordinário, a oferta foi recusada.

Mais tarde, a cravação dos rebites custou 1500! por cada um



Reconstrução do vapor «Algarve» na doca do Sul e Sueste

teremos 435 contos. Podendo-se comportar em 250 contos o material, verificaremos que a reparação do «Algarve» ficará ao Sul e Sueste em 685 contos que ainda podemos arredondar para 700 contos.

Como a reparação é igual à do «Extremadura», obter-se-há um lucro de 600 contos, acrescido da importância do rendimento do barco nos dois anos que se obtém a menos, visto que este cálculo é feito para a sua conclusão em Dezembro deste ano.

A DISSOLUÇÃO POLITICA

Correu insistentemente o boato de que a ordem pública ia ser alterada, que se preparava um golpe revolucionário e que estavam contados os dias do governo. Puzeram-se de prevenção as tropas nos quartéis, substituiu-se a polícia pelas patrulhas da guarda republicana e o governo lá conseguiu conjurar o perigo de mais uma revolução.

Quere isto dizer, porém, que definitivamente ficou arredada a possibilidade de em qualquer destas noites a população da cidade vir a ser surpreendida pelo sinal costumeiro dos três morteiros da ordem, início dum movimento militar? De modo nenhum. A revolução continua latente, visto que ela é uma fatal consequência da crise política permanente a que os partidos arrastaram o regime.

A atmosfera não pode ser mais favorável a trabalhos conspiratórios. E' grande o número dos descontentes e todos eles se compenetraram de que todos os processos até agora adoptados têm de ser postos de parte e que só dando à república uma feição radical, fazendo-a interessar pelas classes trabalhadoras, experimentando novas fórmulas de organização industrial, pondo de parte tanto quanto possível as classes parasitárias, se conseguiria modificar um pouco a vida económica, tornando-a mais suportável. Tratar-se-ia assim duma fase intermédia, transitória, da sociedade actual para aquela que nós preconizamos. E assim todos quantos combatem a injustiça da actual situação não deixam naturalmente suggestionar pela possibilidade de se criarem melhores condições para a evolução social e atingir-se a transformação radical de toda a economia.

Julgamos os governos que é suficiente para desarmar a revolução por de prevenção as tropas nos quartéis, dar instruções apertadas à guarda republicana e por ventura exercer algumas violências contra os jornais e meter nas cadeias alguns dos elementos conhecidos da policia como agitadores. Feito isso, proseguirão tranquilamente na sua inútil missão, procurando manter o aparente equilíbrio da sociedade actual em que predominam as classes exploradoras, apoiadas pelo Estado. Mas porque persistem em as mesmas causas de excitação e de

revolta, o fermento revolucionário não se extingue e de novo surgem as conspirações, os alviteiros e a possibilidade de vir uma nova revolução para a rua.

Se esta gente fosse dotada dum pouco mais de inteligência, vendo como é inevitável, pelo desespero sempre crescente da população, o acto insurreccional, do há muito tinha procurado dar à república uma feição mais popular, criando instituições de interesse público, socializando o ensino e as indústrias de maior necessidade, procurando assim, numa transigência inteligente, tornar menos violento o embate revolucionário que ha-de vir a dar-se no futuro, quando não puder já manter-se a opressão capitalista. Porém, em vez disso, os nossos políticos não pensam senão em agitar-se no poder, por expedientes, combinações parlamentares, plataformas governamentais que nem sequer aos próprios partidos agradam, quanto mais à massa geral da população. Que admira, pois, que as revoluções sejam sempre possíveis, haja sempre quem se sinta disposto a conspirar para derrubar o governo?

Estes factos, a sua constância, e não poderem os políticos evitá-los demonstram que a vida política está em completa dissolução. O Estado não se adapta às circunstâncias actuais, como os organismos que querem persistir. Pretende manter-se inflexível dentro das suas fórmulas rígidas e está por isso condenado a morrer de morte violenta. A crise em Portugal ir-se-á agravando cada vez mais e como, dentro do Estado, ninguém a procura solucionar, pelo menos, atenuar, veremos que assistir mais dias meos dia a um levantamento geral da população que passará por cima do Estado e procurará organizar novas formas de produção e de consumo, prescindindo do auxílio e da direcção dos políticos que tam má conta têm dado de si.

Ao que nós estamos assistindo é à dissolução política. Dum momento para o outro dar-se-á a derrocada inevitável, o Estado esboroar-se-á. Resta apenas que nos vamos preparando todos para poder substituir, com processos novos, toda essa máquina enfiada e inútil que sentimos já a despedaçar-se.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Chauffeurs do Sul.—Reuniu a Comissão de Defesa e Melhoramentos que aprovou a acta da reunião anterior e apreciou expediente a que deu despacho. Elisário dos Santos apresentou o relatório da sua missão a Beja, que foi aprovado por unanimidade.

Resolven que a admissão de advogados fosse levada à assembleia do dia 12, encarregando Fernando Casimiro Mano de elaborar um trabalho sobre o assunto e sobre a assistência jurídica aos associados. Igualmente incumbiu o mesmo camarada de fazer um parecer sobre o cofre de solidariedade em projecto, a fim de ser apresentado à mesma assembleia geral.

Mais resolveu: Ir junto do chefe do Distrito de Lisboa, instar pela continuação dos trabalhos da Comissão regulamentadora da circulação de veículos; solicitar das entidades superiores o intermédio num manicóvio dum chauffeur atacado de alienação mental, que se encontra desprovido de recursos.

Liquidação da próxima semana os seus débitos às Associações de Classe dos Descarregadores de Mar e Terra e do Pessoal do Arsenal de Marinha e Correio Nacional.

Nomeou-se 2.º secretário Domingos Magalhães Bastos.

Concordou em que Fernando Casimiro Mano abandonasse os trabalhos da comissão por um mês, para tratar da sua saúde, nomeando o 2.º secretário para o substituir.

Apreciação varia correspondência de Beja pela qual se tomou conhecimento da atitude enérgica dos colegas dali, muito especialmente Joaquim Filipe Franco, que se impuseram contra a arbitrariedade das autoridades locais que permitiam a condução de automóveis a indivíduos sem habilitações, conseguindo, com a sua nobre atitude, que os direitos e interesses legítimos da classe fossem respeitados.

CONVOCAÇÕES

Federação Nacional da Construção Civil.—Comissão Administrativa—Reúne hoje, pelas 21 horas.

Conselho Federal.—Reúne depois de amanhã, pelas 21 horas.

Sindicato U. da Construção Civil.—Conselho Técnico—São convidados a comparecer hoje neste organismo, pelas 21 horas, os delegados pedreiros e pintores. Reúne também hoje o Conselho Fiscal à mesma hora.

Conselho de Secções.—Reúne hoje, pelas 21 horas, para tratar dum caso de multa urgente.

Secção profissional dos serventes.—Para efeitos de colocação devem comparecer hoje, pelas 21 horas, no gabinete da direcção, os camaradas serventes inscritos nesta secção.

Caixeiros.—Reúne hoje extraordinariamente a Assembleia Geral com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciar e resolver um parecer da direcção, sobre o funcionamento do Atlético Clube dos Caixeiros, 2.º Leitura e votação do relatório dos delegados à Conferência Inter-Sindical, 3.º Nomeação de um delegado à U. S. O.

Reúne hoje a assembleia geral para nomear os delegados ao Congresso Marítimo, deliberar sobre o conselho técnico e apreciar vários assuntos referentes ao jornal, esperando-se a presença do maior número de sócios.

S. U. Mobilitário.—Para um assunto de certa gravidade, reúnem h-je 21 horas, todos os camaradas que compõem os actuais corpos gerentes.

Impressores tipográficos.—A direcção reúne novamente hoje, às 20,30 horas, sendo indispensável a presença de todos os componentes.

Oficiais da marinha mercante.—Reúne amanhã a assembleia geral para apreciar o parecer do Conselho Técnico.

Cortadores.—Reúne hoje, em 2.ª convocação, a assembleia geral extraordinária para preenchimento de cargos vacantes nos corpos gerentes e apreciação dos novos estatutos sindicais.

A morte prémio da traição.—MADRID, 12.—Abel Malek, último filho de Abd-el-Kader, foi morto perto de Melilla, quando combatia pela Espanha.

HOJE
Ultima e irrevogável representação da peça

O Capital
no
TEATRO APOLO

SEXTA-FEIRA, a peça
O Combóio n.º 6

Nacionalismo e musica

Um general espanhol contra «La Santa Espina»

BARCELONA, 12.—O general Losada, governador militar desta cidade, conversando com alguns jornalistas, disse-lhes que tem notado que há um tempo para cá os elementos catalães que costumam cantar o hino «El Sgrador», o substituíram pelo da «Santa Espina», tendo-lhe modificado as estrofas para lhe dar um sabor mais tendencioso. Se esses elementos continuarem a considerar «La Santa Espina» como hino catalão, ver-se-á obrigado a proibir que se cante, permitindo apenas que se toque, mas, se houver resistência, terá então de proibi-lo em absoluto.

Também o general Losada declarou ter sido informado de que «os catalães costumam cantar a «Sardana» levemente ostensivamente, na capital ramosa de Barcelona, e, dando assim aos vários grupos populares um carácter de manifestação política. Terminando, o governador disse:

«Eu não sou intrasigente, mas se estas manifestações continuarem, serei obrigado a acabar com essas festas e bailes.»

Eden Teatro

HOJE, às 21,45 da noite
Espectáculo verdadeiramente popular
por preços ao alcance de todos

A mais animada das revistas
VIDA AIRADA

Enorme êxito da
Companhia Otelo de Carvalho
Sempre números repetidos, entre
o maior entusiasmo

O Casamento do Zumba
Xá lá bae!...
Permanente gargalhada
A seguir: A nova revista
SORTE GRANDE

POR ESSE MUNDO FERA

INGLATERRA
Morte de 17 marinheiros
LONDRES, 12.—Segundo comunicado de Wellington, pereceram 17 marinheiros, no afundamento do vapor «Ripley».

NORTE-AMERICA
Explosão numa fábrica de pólvora
NEW-YORK, 12.—Deu-se uma grande explosão na fábrica de pólvora de Vitória. Ficaram completamente destruídos os edifícios que o governo tinha mandado construir durante a guerra a que tinham importado em cinco milhões de dólares. Ficaram muitos operários mortos e feridos.

SUDÃO
Manifestações contra a Inglaterra
KAHARTOUM, 12.—Os cadeias da escola militar desta cidade tem feito várias manifestações contra a administração inglesa e a favor do rei Fuad do Egipto, tendo pedido a incorporação do Sudão naquele país. Os chefes deste movimento foram presos e submetidos a conselho de guerra havendo grande excitação na cidade.

JAPÃO
Rendimentos dos operários
TOKIO, 12.—Houve uma explosão numa mina de lítama na provincia de Fukushima tendo ficado dois mineiros mortos e varios feridos.

FRANÇA
A greve no Havre
PARIS, 12.—Continua a greve dos descarregadores de mar e terra no Havre. Procura-se resolver o conflito pela arbitragem.

AS GREVES

Maquinistas e fogueiros fluviais de Setúbal

Estes operários, não tendo sido atendida a circular que enviaram aos armadores reclamando melhoria de situação votaram a paralisação do trabalho nos certos.

O movimento mantém-se com a maior firmeza, não estando dispostos os grevistas a retomar o trabalho enquanto não forem atendidas as suas reclamações, de todo o ponto justas e de constante e profundo agravamento das condições de vida.

Os grevistas, que se conservam em sã e salva permanente, receberam a adesão dos solidadores, descarregadores e apañadores de peixe, que res leram não trabalhar com peixe pescado por barcos onde hajam traidores ao movimento.

Julgamento

No 2.º Distrito Criminal realiza-se hoje o julgamento do operário Bernardino Costa.

Este operário pede a todas as suas testemunhas para comparecerem às 12 horas no tribunal da 3.ª Hora.

A explosão na mina de Fukushima

TOKIO, 12.—Até agora já foram retirados da mina de carvão de Fukushima, onde se deu uma grande explosão de grão, cinquenta e seis cadáveres.

Aos ass'nantes da BATALHA

Brinde
O depósito geral de lanifícios de F. Ribeiro & C.ª Irmaos faz descontos especiais, vendendo por preços mais limitados. Fornecedores das Cooperativas do Banco Nacional Ultramarino e das Estabelecimentos Fabris do Ministério da Guerra

Secção de alfaiataria
PEÇAM AMOSTRAS
R. DOS FANQUEIROS, 267.1.ª e 2.ª
Não tem loja

Emulação marítima

LONDRES, 11.—Os Estados Unidos estão construindo dois novos transatlânticos, deslocando cada um deles 35.000 toneladas. Os armadores ingleses não desejando ver a marinha inglesa superada pela marinha americana, ordenaram a construção de 3 transatlânticos de tonelagem maior do que a dos americanos.

UNAMUNO
ataca Afonso XIII e Primo de Rivera

BRUXELAS, 11.—O catedrático espanhol Unamuno celebrou uma conferência em Bruxelas declarando que não sómente Primo de Rivera mas também o rei Afonso XIII perderam a popularidade por violar a Constituição, devendo ambos abdicar.

Despedida

Venho por este meio despedir-me de todos os amigos e camaradas, por não poder fazer pessoalmente, em consequência de partir para as Termas de São Pedro do Sal para onde vou para tratamento.—António Roxo

NOS TRABALHADORES DE IMPRENSA

A direcção caiu ontem
ruidosamente

A Associação dos Trabalhadores de Imprensa vinha-se arrastando numa decadência propostada e tristíssima que originava na classe que ela representava muito mal, e claro prejuizo evidentes. Gabinetes, as culpas disso, principalmente a direcção, com o sr. Escalante à frente, o sr. Saude dava um passo para o prestigio da classe e envolvia-a em acontecimentos que não lhe davam brilho algum. Além disso, a direcção seguia uma politica mesquinha e odiosa de exclusões, opondo uma resistência tenaz à entrada de profissionais que não estavam na sua conveniencia ou simpatia. Chegou a fechar as portas na cara a muitos elementos entre os quais os nossos camaradas de redacção Cristiano Lima e Mário Domingues, que ha mais de dois anos, vinham sendo teimosamente excluídos.

Por esse motivo e requerida por um grupo de sócios, estava marcada para ontem uma assembleia geral extraordinária da Associação dos Trabalhadores de Imprensa de Lisboa e ainda para apreciar o caso passado entre a direcção e o pseudo empresario Vermorel.

De facto realizou-se a referida assembleia. Presidiu o sr. Acurcio Pereira, tendo antes da ordem do dia, o sr. Luterio de Moraes exposto os trabalhos realizados pelas comissões encarregadas de obter das empresas jornalisticas o descanso dominical e a uniformidade de ordenados. A assembleia manifestou-se de acordo com os trabalhos realizados.

Passando-se à ordem, começou-se por apreciar o caso Vermorel.

Falaram sobre ele, os srs. Artur Portela, Eduardo de Sousa, Belo Redondo, Sauter Costa, Artur Inês, Pinto Monteiro e dr. Campos Lima, todos unânimes em afirmar que, a Direcção embora de boa fé, tinha sido ludibriada pelo sr. Vermorel, o que representava um péssimo acto administrativo que acarretou grande descredito para a Associação.

Em nome da Direcção, pretendendo defendê-la, falaram os srs. Julio de Almeida e Sauter Junior, que descreveram a fôrma como conceberam o sr. Vermorel e como o contrato entre ele e a Direcção havia sido feito.

O sr. Artur Inês enviou em seguida para a mesa uma moção de desconfiança à Direcção, a qual foi aprovada, em vot.ção nominal, por maioria.

O sr. Julio de Almeida propoz. votos de louvor a varias entidades officiais, que tem concorrido com o seu auxilio para a realização das festas que se estão realisando no Jardim da Estrela, o que foi aprovado.

Passou depois a apreciar-se o facto dos nossos camaradas Mario Domingues e David de Carvalho, não terem sido admitidos sócios.

Em nome da Direcção, o sr. Saude Junior explicou que o sr. Mario Domingues não tinha sido admitido por ter escripto varios artigos em «A Batalha», difamando a Associação.

Quanto ao sr. David Carvalho—afirmou—havia-se averiguado que «O Jornal» trabalhava, não é retido.

Quanto ao sr. David de Carvalho—afirmou—podia-se averiguar que em «O Jornal» onde trabalhava, não é retido.

O sr. Artur Portela defendeu calorosamente o nosso camarada Mario Domingues, declarando que ele era incapaz, como sindicalista revolucionário, que é, de difamar a Associação. Possivelmente o que ele teria feito, seria atacar alguns dos seus componentes, o que não é o mesmo.

Falaram ainda, defendendo o mesmo ponto de vista, os srs. Belo Redondo e Artur Inês.

Terminada a discussão, o sr. Julio de Almeida propoz que o nosso camarada Mario Domingues fosse admitido pela assembleia como sócio, propondo o sr. Alvaro Anselmo em aditamento a essa proposta, que mesmo critério fosse seguido para com David de Carvalho.

Depois de aprovadas por unanimidade a proposta e o aditamento, foi a sessão encerrada.

A Direcção deve apresentar a sua demissão por estes dias.

Assim, a direcção foi demittida ao fim de contitendos ataques que lhe foram feitos.

A assembleia de ontem teve, além disso, o mérito de suprimir o cargo de tesoureiro perpetuo perdendo desta vez toda a esperança de ser imortal o sr. José Joaquim de Almeida que há mais de uma dezena de annos vinha exercendo com infatigável e acendrado zelo, e, vamos lá, patriotismo, como se diz, no Diário do Governo.

Mário Domingues.—Em nosso poder dois telegramas de G. F. enviados da Corunha pedindo resposta urgente e morada para assunto entre vós combinado.

Dr. Pedro Valina
Doenças do coração e pulmões
CLÍNICA GERAL

Consultas na rua do Mundo, 84, 2.ª, das 14 às 16 horas.
Chamadas: rua Gomes Freire, 142, 2.ª

A MULHER DE LUTO
(EM VERSO)
por GOMES LEAL
2.ª edição illustrada
Preço 2000, pelo correio registado 220
Pedidos a
Administração de «A Batalha»

TEATRO NACIONAL
A SEVERA
SEMPRE
às 21,30 da noite
PROTAGONISTA:
ESTER LEÃO

ULTIMAS NOTICIAS

A U. S. O. vai hoje entregar um documento
que sintetiza as aspirações dos trabalhadores
e realiza uma sessão publica

Reúniu ontem o conselho de delegados da U. S. O. para se occupar da questão do inquilinato.

Rei resolveu manter-se em sessão permanente até ser resolvido este momento problema.

Na reunião protestou-se vibrante e mente contra as emendas votadas no Senado, emendas que como tivemos occasião de acentuar, favorecem nitidamente os senhorios.

A comissão administrativa da U. S. O. vai hoje entregar à câmara dos deputados a moção que ha tempos entregou ao Senado e que sintetiza as aspirações da classe trabalhadora.

As conclusões dessa moção, que ha tempos publicamos na íntegra, são do seguinte teor:

1.º Que a situação do inquilinato seja definida com a máxima clareza;

2.º Garantia aos hóspedes permanentes das regalias atribuídas aos inquilinos, servindo para isso qualquer elemento de prova do contrato, sendo dispensado o arrendamento por escrito;

3.º Que seja desnecessária a permissão do senhorio para que o inquilino subarrende as dependências que entenda, mas que o quantitativo da renda a pagar pelos hóspedes seja proporcional à que paga o inquilino;

4.º Que se torne extensivo aos ocupantes de qualquer prédio, sempre que ofereçam a renda ao proprietário ou a depositem em caso de recusa, as disposições do art. 108.º do decreto n.º 5411, dispensando-se a formalidade do 2.º d.º desse artigo, especialmente tratando-se de pessoas que já estavam nas casas a título de inquilinos do anterior proprietário;

5.º O povo de Lisboa quer e actuará no sentido de que se não executem mandados de despejo a título de atraso de pagamento de renda, quando esses se, não motivados por caso de doença, desemprego e outros em que se prove não haver voluntariedade da parte dos inquilinos ou hóspedes;

6.º Que se não continue a verificar a adaptação de moradias a estabelecimentos comerciais ou industriais, a fim de evitar a acumulação de famílias em immoral promiscuidade;

7.º Que se ponha termo ao negócio-trespasse, quer ele seja exercido pelo senhorio quer pelo inquilino;

8.º Que em vez de se demolirem pequenas habitações para se erigir grandes e caros prédios, se construam habitações de construção leve, mas sólida e de rendas compatíveis com os proventos dos trabalhadores;

9.º Que sirva como documento de pagamento de renda o recibo de registo de vale postal da respectiva importância, endereçado ao senhorio para o que o impresso será em duplicado, conservando o remetente um dos exemplares onde o empregado postal porá o carimbo e o número de registo e assim se evitarem todas as irregularidades que certos senhorios praticam proposadamente, e ainda simplificar os casos em que o senhorio não saiba escrever;

10.º O povo de Lisboa, para tornar efectiva a doutrina deste documento e persistir na sua defesa, contra a ganância dos senhorios, organizar-se-á nos respectivos bairros sob a égide da Central Operária de Lisboa.

Uma sessão publica
Promovida pela U. S. O. realza-se hoje, às 21 horas, uma sessão publica, na calçada do Combro, 38-A, 2.ª, sobre a questão do inquilinato.

Convidam-se todos os inquilinos a comparecer

As Juntas de Freguezia
continuum occupando-se da questão

Nos paços do concelho reuniram ontem as juntas de freguesia para tratar da questão do inquilinato.

O sr. Joaquim Vizeu expõe o que se passou no Parlamento, referindo-se ao abstencionismo de alguns deputados. Apresenta um aditamento à proposta aprovada na sessão anterior no qual propõe que a manifestação que tinha de effectuar-se hoje junto do presidente da república, fiqua para quando se julgar oportuno, em face da attitude da câmara dos deputados que parece entrar no caminho das realizações praticas.

O 3.º Congresso Marítimo
PORTO, 13 (pelo telefone).—Há grande entusiasmo entre os marítimos do norte pela realização do 3.º congresso da industria, tendo já varias classes indicado os seus representantes.

A comissão julga poder levar ao Congresso os pescadores de Matosinhos e possivelmente os da Póvoa de Varzim, já tomou posse o novo Comité, estando os seus membros possuídos duma grande vontade de auxiliar a comissão organizadora do Congresso para que o mesmo resulte importante.

Esta semana realizam-se reuniões de propaganda em todas as classes marítimas do Porto, Gaia, Foz e Leixões, sendo depois os delegados para a Póvoa de Varzim e outras localidades. Hoje, reúnem os trabalhadores fluviais e caialetes e amanhã reúnem todas as classes de Leixões.

Na 6.ª feira reúnem barqueiros e serradores, construtores navais e serradores da construção naval; sábado, descarregadores de terra e mar e maquinistas fluviais; domingo, marítimos da Foz do Douro e pescadores de Matosinhos.

São estes os trabalhos até agora effectuados pela Comissão que, como se vê, têm sido coroados de êxito.

Violento incêndio
Pouco depois das 22 horas manifestou-se um violento incêndio no 4.º andar do prédio n.º 61 da rua do Loreto. O incêndio tomou grande incremento, vindo-se o clarão a grande distancia, não sendo dominado com a rapidez necessária em virtude da falta de pressão da água devido à altura.

Foram montadas três Magirus na rua do Loreto e uma na rua das Chagas, trabalhando 12 agulhetas. O incêndio foi dominado às 23 e meia horas, continuando o rescaldo a hora que escrevemos.

Sofreram grandes prejuizos os inquilinos dos andares inferiores, ficando o 4.º andar completamente destruido.

O vespertino marroquino
Continuum morrendo espanhóis
TETUAN, 12.—No combate que se travou em Loma, durante a construção do «block-house», o inimigo que estava dificultando os trabalhos, teve de ser desalojado dos seus entrenchementos por uma columna enviada de Arban, sofreu bastantes baixas entre as quaes um official e varios soldados das tropas metropolitanas.

Tem relançado nesta costa um grande temporal, tendo ficado interrompidas as comunicações telegráficas com Espanha.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

SECRETARIADO NACIONAL DE ASSISTENCIA JURIDICA E SOLIDARIEDADE

Porto—U. S. O.—Informem convenientemente o advogado nas informações que ele vai procurar para nosso governo futuro.

Olhão—C. Civil.—Aguardem officio que enviavamos.

Silves—Corticões.—Enviamos a procuração dos advogados que devia ir para ai, e enviaram para nós. Tratem disso com urgência.

Limoeiro—Ferroviários.—Vamos tratar do caso, exposto no nosso officio sobre presos.

Federações

MOBILIARIA

Delegação do Norte.—Vamos responder ao vosso officio.

Sindicato do Porto.—Segue expediente e officio. Mandem dizer se receberam.

Sindicato de Braga.—Recebemos vale do correio; mandem officio.

Reunião conjunta

das comissões pró-presos e Secretariado Nacional de Assistencia Juridica e Solidariedade

Reúnem ontem estas comissões conjuntamente com o advogado, a fim de tratar da distribuição dos auxilios prestados às famílias das vítimas do fusilamento hedónico dos Olivais.

Na próxima semana far-se-á equitativamente a referida distribuição, especializando as filhas do operário Domingos da Silva, que foi para quem a submissão foi iniciada em «A Batalha» de 31 de maio passado.

Resolveu-se mais, que a pensão aos mesmos menores fosse prestada, de maneira a garantir-lhes a sua educação.

Na próxima semana reúne novamente esta comissão.

COLUNA ESPERANTISTA
Nova Vojo (Sociedade Esperantista Operária).—Não se effectua hoje a reunião do Curso Prático, ficando transferida para a próxima quarta-feira.

O JAPÃO

soufreu um novo abalo de terra
TOKIO, 11.—Houve violentos abalos de terra em Ojo e Tatayane na provincia de Awata. Até agora não se conhecem os prejuizos occorridos.

O abalo sísmico foi sentido ligeiramente em Tokio, tendo-se alarmado a população.

Classes que reclamam

Funcionalismo Público

Voltaram a reunir ontem, em sessão magna, a fim de tomarem conhecimento das demarchas já realizadas, os empregados das diversas repartições do Estado, de Alberta a sessão, e depois do presidente ter feito diversas considerações, usou da palavra o sr. José M. Frazoa, que, citando os factos ultimamente occorridos acerca da nova subvenção a conceder ao funcionalismo, diz que hoje mais do que nunca se lhe affigura que para os homens publicos de Portugal apenas uma questão há que mereça discussão e tem importância. Essa questão é a questão politica que sobreleva a todas as outras, incluindo a própria questão económica. E' certo que, segundo informações colhidas, de todo não será esquecida a situação do funcionalismo, pois se pensa em dar ao

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES Agenda de A BATALHA

Os contratos para África

Festa de solidariedade

No Cine-Esperança, rua da Esperança, 224, realiza-se hoje, pelas 21 horas, uma festa de homenagem e solidariedade ao amador Albino de Matos e dedicada aos Vendedores de Jornais Futebol Club, com um programa muito atraiente.

Escola Commercial de Ferreira Borges.—Uma comissão de alunos falou antontem com o director geral do Ensino Industrial e Commercial sobre os motivos que levaram o sr. Clemente

Países		Moedas	Ad. par	Orcem.	
				Comp.	Venda
Alemanha	Marcos	4255			
Austria...	Coróns	819,1			
Bélgica...	Francos	17,8	497,4		17,8
Espanha...	Pescetas	167,8	497,4		17,8
E. U. A...	Dólares	492,4	254,31		20,4
Francia...	Francos	167,8	188,5		17,8
Holanda...	Florins	457,1	334,0		17,8
Inglaterra	Liras	4450	173,600		18,8
Italia...	Liras	817,8	185,7		17,8

MOVIMENTO MARITIMO	
Vapores e destinos	Dia
Zeealandia, Leixões Vigo Cherbourg Southampton e Amsterdam . . .	13
Romas, portos do Brasil e Argentina	15
Usaramor, Southampton Rotterdam e Hamburgo.	

pessoal das refinarias, a reunir
 hoje na sede do Sindicato a hora da
 largada do trabalho.

Touros de morte

O Conselho Nacional das Mulheres
 Portuguesas enviou ao sr. ministro do
 interior o seguinte telegrama.

O Conselho Nacional das Mulheres
 Portuguesas, interpretando o voto do
 Congresso Feminista de Educação, ul-

Arizaca, Leixões, Vigo, Cherbourg,
 Southampton e Amsterdam.

Lourenço Marques, para os por-
 tos da Africa Oriental.

Hildebrands, Boulogne, Bremen...

Liz, directo a Loanda.

Almenzoras, portos do Brazil e
 Argentina.

Samoras, portos do Brazil e
 Argentina.

timamente realizada em Lisboa, protesta contra a ideia dos touros de morte e faz ardentes votos para que v. ex.^a consiga a proibição absoluta das touradas.

♦♦♦♦♦

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático Musical «A

Razão. — Realiza em 24 do corrente um episódio na Senhora da Rocha para os sócios e famílias, fechando a inscrição \$500 por cada pessoa, no dia 18.

Polioclínica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Para as classes pobres

LIMAS
As melhores
saos as de
União? T
me Faltava
Vieira de Le
ria—Poder
todas as l

UNIAO



Clinica médica—L. Armando Narciso
—A's 4 horas.
Cirurgia, operações—Dr. Bernardo Vi-
lar—4 horas.
Rins, vias urinárias—Dr. Miguel Maga-
lhães—10 horas.
Pele e sífilis—Dr. Correia Figueiredo—
11 e 4 horas.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr.
R. Loff—2 horas.

Duques—808 contos—Dr. Mario de Mello—2 horas.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferraz—2 horas.
Garganta, nariz e ouvidos—Dr. Maria Oliveira—12 horas.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 horas.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 horas.
Cancro e ródio—Dr. Cabral de Melo

4 horas.
Análises—D. Gabriela Beato—4 horas.

Dentes artificiais
Importação directa

Muito mais baratos, colocados e aptos à mastigação, sem despesa de extração e consulta

BERNARDINO NUNES
Dentes artificiais

Pedras para isqueiro
Metal Auer, assim como rodas

seus operários (corticeiros) fez com que estes estivessem umas poucas de semanas em greve. Isto como se vê porque julga que deve roubar os operários por duas formas, isto é, como seus operários, e dentro da câmara, como contribuintes. Por hoje, ficamos por aqui. — C.

Contra a guerra
ERVEDAL, 11. — Realizou-se na sede dos rurais desta localidade, uma sessão de protesto contra a guerra. Presidiu José Gomes Barradas secretariado por João Antônio Chambel e Joaquim dos Santos Pinto.

Usou da palavra, em primeiro lugar, João Chambel que pronunciou um discurso.

Seguem-se na mesma ordem de ideias Joaquim dos Santos Pinto e José Casimiro e Joaquim Martins Pereira e José Gomes Barradas, que fazem uma crítica desapiedada às sociedades burguesas.

Largo do Intendente, 1 e 3
LISBOA

livrar os prisioneiros, uns trinta escravos revoltados, armados de paus, de forcados e de foices roçadeiras. Os guerreiros de Chram e os de Néroweg, depois de terem combatido uns aos outros no meio das trevas da sala do festim, esquecendo as discórdias entre si e deixando os mortos e os feridos no lugar do combate, não pensaram senão em correr ao incêndio, os homens do conde, para apagar o fogo, os de Chram, para salvar os cavalos ou as bagagens de seu amo, e retirá-los das cavalariças quasi de todo abrasadas... Os francos, que tinham corrido ao ergástulo, eram pouco mais de vinte: foram cercados e assassinados pelos Vagros de Ronan e pelos escravos, depois de uma resistência endemoninhada. Nenhum dos francos escapou! Dois escravos carregaram com Ronan às costas, outros dois levaram Loysik, e, a pedido da sua bispa, o monstro conduziu nos vigorosos braços, como se pode conduzir uma criança no berço, a pequena Odila, muito enfraquecida para poder andar. O velho Karadeuk seguia os seus dois filhos dos quais não arredava os olhos.

Esta luta triunfante nas proximidades do ergástulo, passara-se em menos tempo do que é mister para a contar; mas restava muito que fazer para sair do burgo. Era preciso chegar à ponte, única saída praticável por causa de Ronan, de Loysik e de Odila, incapazes de andar. Para ir até à ponte devia-se, depois de ter por muito tempo seguido o inverso do fôssco debaixo das árvores do hipódromo, devia-se atravessar o terreno completamente descoberto, que se alongava em frente dos edifícios que ardiam. O velho Karadeuk, ajuizado, sereno e prudente no conselho, mandou fazer alto ao seu bando debaixo das árvores, onde ele então se achava fora do alcance dos inimigos, e disse:

— Sair do burgo em bando, seria afrontar a morte de todos nós. Uma parte dos francos, no seu furor, abandonaria o incêndio para nos exterminar ora, chegando ao terreno descoberto que nos é mister percorrer, separar-nos e lançar-nos arrojadamente no meio dos francos azafamados e que cuidam de trans-

portar o que podem arrancar às chamas... Misturemo-nos com essa turba aterrada, finjamos salvar alguma coisa, andando de um lado para o outro e correndo, e assim sairemos desta perigosa passagem, chegando um por um à ponte, nosso ponto de reunião...

— Mas, meu pai, eu e Loysik, conduzidos por estes bons escravos, como poderemos evitar que nos vejam?

— Pouco importa que os vejam; esses escravos parecerão transportar dois homens feridos no incêndio; escondam apenas as caras entre as mãos, e gemam quanto possam. Pelo que diz respeito ao monstro, que prudentemente despiu a sua pele de urso, atravessará a multidão correndo, levando a pequena escrava nos braços, como se acabasse de tirar do meio das chamas uma rapariga do gineceu; a bispa vai embulhar-se no casarão do monstro, e no meio do tumulto poderá passar despercebida...

Os ajuizados conselhos do pai de Loysik e de Ronan foram executados à risca.

A fé de Vagros que era soberbo espectáculo ver o burgo infernal devorado pelas chamas! De vez em quando os tetos de colmo dos currais, das cavalariças e dos palheiros abatiam com fracasso, lançando para o céu faíscas; o vento do norte fresco e forte, soprava para o sul as arestas das grandes vagas de lume, que ondeavam à semelhança de mar por cima dos edifícios quasi desmoronados. Na ocasião em que Ronan, conduzido por dois escravos, passava por defronte da casa senhorial, construída quasi inteiramente de madeira e coberta de taboas de carvalho, viu o teto abrasado e aqueles grossos barrote carbonizados abaterem com o ruído do trovão no meio das pilastras de pedra vulcânica, únicas que tinham ficado em pé, bem como alguns enormes madeiros negros e fumegantes, perfilando-se numa cortina de fogo.

Ao clarão desta fogueira viam-se brilhar os capacetes e as corações dos leudes de Chram, correndo de um para o outro lado, bem como a gente de Né-

weg, e esforçando-se por fazer sair das cavalariças abrasadas os cavalos e as muare.

Que tumulto infernal! como é grato ouvi-lo ao gaulês! Pelos ossos de nossos avós, que bonita musical relincho dos cavalos, urros dos animais, imprecações dos francos, gritos dos feridos que as ruínas inflamadas queimavam ou esmagavam desabando! E que boa luz esclarecia este quadro luz avermelhada, flamejante! O guarda da ponte foi arremessado ao fôssco, desaparecendo logo entre o lodo.

— Depressa, passem todos! disse o velho Karadeuk. Estamos todos fora do recinto desse maldito burgo!

— Sim, todos! todos!

— Agora, tiremos a ponte; mandei quebrar as correntes que a prendiam ao outro lado do recinto; se os francos tiverem vontade de perseguir-nos, iremos já longe. Logo que estivermos no meio da floresta, leve o diabo os francos! Viva a Vagraria e a velha Gália!

— O meus filhos! estão salvos, finalmente!... Ronan, Loysik! mais um abraço, meus filhos.

— Pela santa alegria desse pai e de seus dois filhos, formosa bispa! tu és minha mulher... e não te deixarei senão por morte!

— E tu, pequena Odila, tu, que não tens pai nem mãe, também me queres por marido, pobre menina, no caso de sobreviveres à tua ferida?

— Ronan, se eu morresse, a esperança de ser sua mulher, creio que me faria sair do túmulo!

Os Vagros e os escravos revoltados dirigiram-se à pressa para a floresta, indo Loysik e Ronan às costas dos seus companheiros, e a pequena Odila agarrada ao pescoço do monstro. A poucos passos atrás deles caminhavam quatro Vagros afadigados com um fardo pesado que transportavam. Era um homem amarrado com uma mordaça na boca.

— Quem é esse homem, monstro?

— Alegria-te, Ronan, é o conde Néroweg, destrai-

mente apreendido no meio dos seus leudes por teu pai e dois dos nossos camaradas!

— Néroweg! em nosso poder!... em poder de Karadeuk, de Ronan e de Loysik, descendentes de Scanvoh! Céu! Será possível?

— O velho Karadeuk! vem para aqui... Ronan não pode acreditar que o conde esteja entre nós...

— Sim, meu filho, esse homem com a cabeça embulhada num casarão, é Néroweg... é a minha parte do espólio...

— Que pena não vir também o bispo... a função seria completa...

— O Leão de Poitiers matou-o.

— Meu pai, pois viu morrer aquele infame bispo?

— Sim... foi ferido de uma cutelada.

— E o conde, como se apoderou dele, meu pai?

— Eu seguia-o a vosses com os olhos, Ronan, e Loysik, conduzidos pelos nossos Vagros que gritavam: «Arreda! arreda! deixem passar os feridos que acabamos de tirar do entulho!» Misturando-me, assim como três dos nossos, com a multidão alucinada, aproximei-me pouco a pouco da ponte; de repente, vi ao longe o conde, sozinho, carregando a custo nos braços, muitos sacos de pele cheios sem dúvida, de ouro ou de prata, e dirigindo-se para uma cisterna abandonada. Néroweg estando sozinho e neste momento muito afastado do lugar do incêndio, veio-me ao pensamento apoderar-me dele; eu e dois dos nossos introduzimo-nos engatinhando por detrás dos arbustos que assombrava a cisterna, no fundo da qual o conde acabava de deitar muitos sacos, temendo talvez que na força do tumulto eles lhe fôsem roubados. Todos três caímos sobre ele de improviso, o conde foi derrubado, e eu puz-lhe os joelhos no peito e a mão na boca para que ele não gritasse... um dos nossos despe o casarão, embulha a cabeça de Néroweg, os outros atam-lhe as mãos e os pés com os cintos e em seguida os nossos Vagros, tendo carregado com os sacos que ficaram, trouxemos o senhor conde... A ponte estava próxima... e aí está a minha captura...

IMPORTANTE SEGUROS MARITIMOS

«A MUNDIAL» participa a todos os seus clientes que celebrou contratos com os mais importantes resseguradores, ficando assim habilitada a cobrir os riscos marítimos em condições das mais vantajosas e dentro da máxima garantia.

Vantagens especiais em apólices fluctuantes. Dirigir-se à



A MUNDIAL
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital efectivamente realizado, Esc. 500.000\$000—Reservas, Esc. 749.051\$800,9
SEDE EM LISBOA DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua Garrett, 95—Tel. 3894 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª

FERRAGENS E FERRAMENTAS



Metais, cutelarias, talheiras, louça esmaltada, para-fulgos, fundos para caldeiras, guarnições para móveis

Chapa ferro preta e zincada

Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas, cravo para ferador, serras circulares e de fita, etc.

TELEFONO 3930, N. Gramas, FERRAGENS

84, Rua do Amparo, 86--LISBOA

Fatos completos



Actualmente liquidação de saldos das estações anteriores para homem

FATOS desde 179\$00

SOBRETUDOS desde 179\$00

IMPERMEAVEIS desde 175\$00

CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00

CALÇAS desde 49\$00

Setins, metro desde 17\$00

Chaves do Conde Barão

170, RUA DA BOA VISTA, 172

Armazém do Barateiro de Sapadores

MAIS A QUE RETROZEIRO em A CASA BARATO VENDE todo o artigo do seu comércio

Evaristo Ferreira Baptista Júnior

Rua Sapadores, 143-A a 143-D—GRACA

CALÇADO A Sapataria do Calhariz

a 25\$00 grande lote de sapatos cal preto, forma brôa, cujo valor em verniz, abotinados, salto Luis é de 70\$00.
a 75\$00 botas em calf, preto, forma da moda, 2 gáspas e 2 solas corridas, cujo valor é de 100\$00.
a 30\$00 sapatos de verniz abotinados e c. IX, para senhora, cujo valor é de 60\$00.
a 55\$00 sapatos de calf cor da moda, cujo valor é de 80\$00.
a 59\$50 grande lote de botas, sola.

Desde 6\$00 sapatos para criança

FOOT-BALL

Esta casa, vende botas e bolas, muito mais baratas que qualquer outra casa

33, LARGO DO CALHARIZ, 33

End. Telegr. ACTIVA TELEF. 1601-3474
RUA 24 DE JULHO, 8 a 10

Construções civis

1.ª Casa das BANDEIRAS E ESTANDARTES

Vendem-se e alugam-se, e Mariátos. —149, R. dos Correioes, 151—Lisboa. Alfaiataria com fazendas baratas e Fiel.

Trabalhadores: LEDE «A BATALHA»

Pedras para isqueiros

BRANCAS de 5 mjm, isqueiros, rodas, molas, etc.

Nova remessa.

Vitorino, Lda.

Rua da Prata, 98, 2.º

Atenção

QUERIS fatos bons e baratos. Ide à rua do Benfornoso, 49, 1.º—Pimenta, ex-contramestre do Amieiro. Preços sem competência.

Para conseguir cabeleiras assim



Usae o Óleo de Mão de Uva

Evita a queda dos cabelos promovendo o seu desenvolvimento, tornando-os brilhantes e flexíveis e evitando a caspa. 50 anos de venda asseguram os seus bons efeitos.

Frasco 2.200. Para a provincia 3.200

Perfumaria Mendonça

43, CALÇADA DO COMBRO, 47 LISBOA

Leiam «O Suplemento de A BATALHA»

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso, Articular, Artrítico, tico, Muscular

«Reumatina» 24 horas depois não tem mais dores

«Reumatina» E' inofensiva porque não exige dieta

«Reumatina» Vende-se em todas as boas farmácias e drogarias

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das blenorragias crônicas e recorrentes. Resultados imediatos e comprovados pelo distinto médico operador dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral: A. Costa Coelho

Bomjardim, 440—PORTO

OURO

Barato

Grande sortimento de corações, correntes e mais objectos de ouro

Só vende barato A OURISSARIA

Correia & Moura

Rua S. Paulo, 186 LISBOA

(Próximo à Casa da Moeda)

Madeiras de pinho SOALHOS, torros, fásquia, barrote, etc., sempre em depósito.

Recebem encomendas. Preço de construção de todos os números. Pedir preços, a Empresa Industrial de Pregaria, Lda, de Avelas de Caminho.—Anadia.—Estação de Mongoforos.

Meias e Peúgas EM Soda, Fio e Algodão. Côros da moda, Preto e Branco. O maior e melhor sortido. Preços das fábricas.

Vendas directas ao público

Rua dos Sapateiros, 70, 2.º

Sola e Cabe-dais

ESTABELECIMENTO DE

Cândido José Maria Trem

Devido à longa prática do género de sola e cabe-dais, faz transacções nas melhores condições de vendas a retalho por preços muito vantajosos. Espera continuar a receber as ordens dos seus antigos clientes e amigos, onde serão servidos com a máxima seriedade.

Artigos de sapateiro e correio. Trem ao dispor dos ex.ºs fregueses. Rua do Benfornoso, 80, 32 à Mouraria.

Tosse convulsa

Obtém-se uma cura radical e em pouco tempo com o

SERPOZIL, Nobre Sobrinho

a um tempo laxativo e expectorante

Deposítários: Teixeira Lopes & C.ª Lda.

R. da Santa Justa, 45, 2.º—LISBOA

Espingardaria DIANA

João Ferreira Braga

Espingardas dos melhores fabricantes e todos os acessórios

Representante da ma. «ELEPHANT» ravilhosa espingarda

A única que mata a 100 metros

Grande depósito de sementes da antiga CASA VERSCHOORE

Escadinhas de Santa Justa, 96

Alfaiataria

CAMPOS, PALMA, L.ª

Fazendas nacionais e estrangeiras. Bom corte e esmerado acabamento pelos últimos figurinos.

FATOS A FEITO DESDE 180\$00

Rua do Registo Civil, 9 A

(AO INTENDENTE)

Alfaiataria

VITORIA

Santos & Pereira

Rua do Bemfornoso, 118

Variado sortido de fazendas nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes

Confeccões para homens senhores e crianças

FATOS A FEITO DESDE 180\$00

OS ECONOMICOS DEVEM VISITAR ESTA CASA

OURO, PRATA e JOIAS

COMPRAM-SE

POR ALTO PREÇO

na Rua da Palma, 82

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

Aviso ao público

Faxina-Motano

Suscitando-se dúvidas sobre a significação das designações faxina e motano para a aplicação das taxas de transporte, esclarece-se que:

«Faxina é a reunião em molhos ou alados, dos destroços de madeira, provenientes da limpeza de arvoredos. Esses molhos tomam a designação de motano, quando são constituídos por destroços de pinheiro, conservando aderentes as folhas (rama), mesmo depois de secos.

Para aplicação da taxa reduzida, estabelecida no aviso ao Público C.º nº 14, de 2 de Abril do corrente ano, esta Direcção, consentindo em considerar como faxina a madeira em questão, apresentada a granel, e mesmo desprovida de casca, contanto que nenhum dos paus tenha mais de um metro de comprimento, nem diâmetro superior a oito centímetros no lado mais grosso.

Estes mesmos limites máximos de comprimento e de espessura, são aplicáveis aos troncos que porventura sejam apresentados para transporte em molhos ou atados.

Fica, pelo presente Aviso, substituída a designação de faxina constante do referido Aviso ao Público C.º nº 14, de 2 de Abril de 1924. — O engenheiro subdirector, Caetano Amorim.

FÁBRICA

de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento

GOARMON & C.ª

TRAVESSA DO CORPO SANTO, 17 a 19

TELEF. C. 1244—LISBOA

Caminhos de Ferro do Estado

Direcção do Sul e Sueste

SERVIÇO DOS ARMAZENS GERAIS

Concurso para a adjudicação da compra de oitenta mil travessas de pinho em branco

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 6 do próximo mês de Setembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede, nº 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação de compra de 80.000 travessas de pinho em branco em 80 lotes de 1.000 travessas.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 337\$50.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1\$50 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito com a quantia necessária para fazer 5% da importância total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um depósito definitivo, que ficará a ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria dos Armazéns Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas, bem como no Porto, na Direcção do Minho e Douro.

Lisboa, 6 de Agosto de 1924. — Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazéns Gerais, (a) Júlio José dos Santos.

Concurso para a adjudicação da empreitada de descargas de carvão de pedra destinado à Direcção do Sul e Sueste

ANUNCIO

Pelo presente anúncio se faz público que no dia 8 do próximo mês de Setembro, pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua sede, rua de São Mamede, nº 63, ao Caldas, Lisboa, se há de proceder a concurso público para a adjudicação da descarga de vapores de carvão destinado à Direcção do Sul e Sueste.

Para ser admitido à licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até às 15 horas do último dia útil anterior ao do concurso o depósito provisório de 2.000\$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1\$50 centavos, devidamente inutilizado.

O concorrente a quem for feita a adjudicação terá de reforçar o seu depósito com a quantia necessária para fazer 5% da importância total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contrato, um depósito definitivo, que ficará a ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermédio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depósitos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o depósito provisório.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria dos Armazéns Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º onde podem ser examinados em todos os dias úteis, das 11 às 16 horas, bem como no Porto, na Direcção do Minho e Douro.

Lisboa, 6 de Agosto de 1924. — O Engenheiro Chefe do Serviço de Armazéns Gerais, (a) Júlio José dos Santos.